



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

## RELATÓRIO DE VIAGEM

**Local:** UHE Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), Rio Paraná.

**Participantes:** Antonio Claret Karas  
Derlei Lopes Rosado

**Período:** 01 a 04/10/2000

**Assunto:** Vistoria a UHE Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), objetivando verificar a conclusão das obras, a implantação dos programas ambientais, a renovação da LO 24/98 e o cumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta celebrado entre Ibama, Ministério Público Federal e Cesp e a verificação das condicionantes das Autorizações de Supressão de Vegetação nº 13/98, 20/99 e 04/00.

### DO EMPREENDIMENTO

A Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta é um empreendimento da Companhia Energética de São Paulo - CESP, construída no rio Paraná, entre os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

A formação do reservatório dar-se-á em duas etapas distintas: a primeira que já ocorreu, foi até a cota de 253 m, com a montagem de 7 (sete) turbinas, e a segunda até a cota 257/259 m, com a montagem de 13 (treze) turbinas, totalizando a montagem de 18 (dezoito) turbinas com capacidade total de geração de 1.800 Mw, visando minimizar os conseqüentes impactos ambientais.

A área total de inundação prevista é de 2.250 km<sup>2</sup> ou 225.000 ha. O comprimento total do lago será de 250 Km, com acumulação de 20 bilhões de m<sup>3</sup> de água. Segundo a CESP, o nível da água será, para o período chuvoso, na cota 259 m e, para o período seco, na cota 257 m.

O licenciamento ambiental estava sendo conduzido pelas Secretarias de Meio Ambiente dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e passou à responsabilidade do IBAMA, que emitiu a LO 24/98, em 03/11/98, para a cota 253 m com a validade de um ano.

DR.



F's	2137
Froc.	1247/92
Rubr.	Im

Foram emitidas três Autorizações de Supressão de Vegetação para o empreendimento, a saber;

- Autorização nº 13/98 (20/07/98) totalizando 3.348,00 ha (cota 253 m);
- Autorização nº 20/99 (06/12/99) totalizando 7.210,30 ha (cotas 257/259 m) e,
- Autorização nº 04/00 (24/03/00) totalizando 325,68 ha (cotas 257/259 m).

### DA VISTORIA

No dia 01 de outubro a equipe chegou ao município de Presidente Prudente com o deslocamento terrestre até a cidade de Presidente Epitácio.

No dia 02 previamente ao início da vistoria, foi realizada uma reunião no Escritório Regional do Ibama em Pres. Epitácio, a fim de nivelar informações sobre o empreendimento e sua inserção ambiental, principalmente quanto aos aspectos da supressão de vegetação, implantação das unidades de conservação, desencadeamento de processos erosivos dentre outros assuntos pertinentes ao licenciamento. Participaram dos trabalhos de campo o funcionário do Ibama em Bataguassu, Sr. Jofrey Janeiro Silva e pela CESP o Sr. Alexandre Uligh.

O sobrevôo foi iniciado pela margem sulmatogrossense na foz do rio Pardo prosseguindo até a cota 257 m, informação esta não confirmada pelo técnico da CESP quanto a sua real localização. Durante o percurso pudemos observar grande quantidade de material lenhoso proveniente do desmatamento da cota 253 m sendo retirada. Com o advento do enchimento na cota 257 m o nível d'água subirá em aproximadamente quatro metros neste local, submergindo todo o estoque caso não venha a ser retirado. Da mesma forma, pudemos observar grande quantidade de material lenhoso depositado próximo à foz do rio Pardo como em suas margens, e que não será retirado para a próxima cota. Evidenciamos que nas áreas desmatadas para a cota 253 m a vegetação regenerou, seja por talhadia ou pela regeneração do banco de sementes que, pelo favorecimento das condições edafoclimáticas, encontra-se de porte arbustivo, quanto em outras áreas de porte arbóreo. Encontramos extensas áreas de vegetação, principalmente às margens do rio Pardo, que não serão cortadas, contribuindo para o decréscimo da qualidade d'água, bem como, para piorar a beleza cênica e a navegabilidade neste local.

Após o recobrimento do rio Pardo sobrevoamos a área da Fazenda Cizalpina. Observamos que as áreas florestais são distribuídas em povoamentos esparsos, não formando um contínuo arbóreo e, entremeada por pequenas lagoas. Na região do paredão-das-araras observamos uma terraplanagem em área de preservação permanente porém, não confirmada a finalidade, sendo de desconhecimento da CESP. Nesta área está sendo construída a rodovia MS-040 que



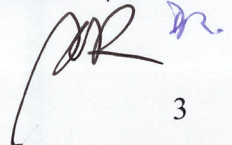
será pavimentada e, segundo informações do Sr. Alexandre, a rodovia no trecho que secciona a Cizalpina será construído um alambrado com três metros de altura e os passadores de fauna. Não foi possível a visualização da cota 257 m nesta região, para evidenciarmos a influência do reservatório no trânsito da fauna. A fazenda apresenta dois problemas graves quanto à pressão de caça. O primeiro é a grande quantidade de cercas de arame farpado remanescentes das fazendas de gado e as inúmeras vias de acesso à área. Fizemos o recobrimento da foz do rio Verde até o final da área de desapropriação. Notamos que a vegetação ciliar não foi removida e encontra-se com elevado grau de conservação.

Na documentação apresentada pela CESP existem discrepâncias quanto a real área a ser inundada pela cota 257 m, as quais deverão ser dirimidas antes do fechamento para as novas cotas. Observamos que nas proximidades desta rodovia foram abertas extensas cavas para retirada de argila, porém sem o conhecimento da CESP. Ressaltamos que, às margens do rio Paraná, vem sendo explorada argila com a formação de imensas cavas com anterior retirada da vegetação, porém, sem o conhecimento ou a devida anuência da CESP. Nesta região, entre as cavas e o leito atual do rio Paraná, observamos grandes áreas com vegetação arbórea que serão submersas e sem condições operacionais para a sua retirada.

Na região de Castilhos várias edificações foram demolidas na cota 257 m, restando apenas as fundações e grande quantidade de vegetação.

Continuamente ao sobrevôo fizemos o recobrimento no total da área de influência do reservatório no rio Aguapeí. Observamos que nesta bacia as áreas ciliares encontram-se bem preservadas e, devido ao traçado meândrico do seu leito existem imensos bancos de areia às margens e outros aflorantes na calha. Este fato pode ser observado devido ao baixo índice de precipitação na região oeste paulista. A vegetação ciliar do rio Aguapeí é exuberante e extremamente rica em variabilidade de espécies e portes, variando de várzea alagada à vegetação arbórea, sendo que toda esta biomassa não será retirada. Nesta região não pode ser identificado os limites das cotas 257/259 m.

Após o recobrimento de parte do rio Aguapeí nos dirigimos ao rio do Peixe. A continuidade do sobrevôo deu-se na segunda ponte à montante, ponto este limite entre a área a ser inundada e o "Parque do Rio do Peixe", a aproximadamente 25 quilômetros da sua foz. Como no caso anterior, o rio apresenta-se meândrico e com enormes depósitos de areia nas margens e na calha do rio. A vegetação da malha hídrica encontra-se extremamente preservada e de grande porte. A informação que recebemos da CESP é que esta vegetação não será removida, devido a questões de operacionalidade e por encontrar-se, na totalidade, em área alagada. Foi realizado um desmatamento próximo a primeira ponte com aproximadamente 1,0 ha.





Pudemos identificar a formação de extensos bancos de areia no rio Paraná, decorrentes do carreamento dos sólidos erodíveis provenientes, principalmente, das duas bacias.

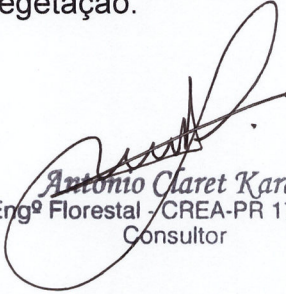
No dia 03 realizamos um sobrevôo em direção a Primavera ladeando a margem paulista. Na região urbana de Pres. Epitácio identificamos o descarregamento de poluentes industriais e sanitários. Na área rural observamos a formação de extensas voçorocas sem a implantação de mecanismos de controle da erodibilidade laminar. A vegetação arbórea e protetiva não foi implantada em nenhum momento. Pudemos notar a instalação de inúmeros ranchos de pesca, sem o conhecimento da CESP.


O sobrevôo prosseguiu a jusante do barramento onde foram identificados processos erosivos em estágio avançado nas ilhas, principalmente no lado paulista, prossequindo estes efeitos até a foz do rio Paranapanema onde é atenuado. Subindo pela margem sulmatogrossense observamos uma grande quantidade de árvores sendo derrubadas devido ao desbarrancamento (depleção) das margens. Esta vegetação não está sendo retirada.

No lado direito da barragem funcionários da CESP retiravam uma enorme quantidade de material lenhoso depositado, em forma de toras e lenha, proveniente dos desmatamentos. Na área de empréstimo localizada próximo ao barramento, identificamos depósitos de lenha remanescentes da cota 253 m em estado de apodrecimento porém, sem a definição por parte da CESP quanto a retirada para a cota 257 m.

Conforme a programação de vistoria, a equipe iniciou o recobrimento via aquática do lado de Mato Grosso do Sul. A situação da presença de paliteiros ou vegetação arbórea de grande porte, e que não serão removidas, é muito grave. Dos aproximadamente 130 quilômetros percorridos, praticamente não existem áreas sem a presença destas tipologias, entremeadas por extensas áreas com vegetação natural original, que não serão removidas. Observamos também extensos bancos de macrófitas. Neste mesmo dia realizamos um sobrevôo para detalhamento da situação de conservação e cotas de inundação da Fazenda Cizalpina.

No dia 04 pela manhã nos reunimos com técnicos da CESP para uma avaliação dos trabalhos realizados, e as tratativas para a continuidade do licenciamento. O Sr. Alexandre reiterou por inúmeras vezes a necessidade da renovação da LO 24/98 e a emissão da LO para a cota 257/259 m. Inquirido sobre a necessidade de novos desmatamentos, este nos informou que não haverá mais nenhuma supressão de vegetação.

  
Antonio Claret Karas  
Engº Florestal - CREA-PR 17498-D  
Consultor

  
Derlei Lopes Rosado  
Coordenador  
IBAMA/DCA/DEREL/DIAP





Fis. 2140  
Proc. 1247192  
Rubr. Im.

---

---

## Documentação Fotográfica

---

---

